SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2015

ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas e trinta minutos, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 Abril.

O Senhor Presidente da Assembleia:
- Muito bom dia a todos.

Um cumprimento muito especial e um agradecimento por estarem presentes na sessão comemorativa do dia 25 de Abril.

Declaro aberta a sessão e vamos de imediato ouvir o Hino Nacional.

(Foi ouvido o Hino Nacional)

O Senhor Presidente da Assembleia:
- Muito obrigado.

25 ABRIL 2015

Sr. Presidente da Câmara
Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores
Sras. Deputadas e Srs. Deputados Municipais
Minhas Senhoras e meus Senhores

Encontramo-nos de novo neste plenário, hoje comemorativo da Liberdade! Passado mais um ano! Que correu veloz! Então evocava aqui Sophia de Mello Breyner e a grande emoção que tão bem soube transmitir a todos aqueles que tiveram o privilégio de viver aquela madrugada inesquecível do 25 de abril de 1974.

"Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo."

Permitam-me que hoje vos anuncie um beirão, António Esperança Pereira, na altura militar na Guiné-Bissau e que tão bem caracteriza o marco histórico que foi Abril.

Antes e depois

Dias longos nostalgia
espelhada em cada rosto português
uma amargura que ainda hoje se vê
nos filhos dos filhos daquele tempo
que na flor da idade
iam para a guerra longe
sem saberem bem para onde
nem para quê

o horizonte europeu fronteira de Castela
estava bem fechado
ninguém saía nem entrava
pides guardas fiscais carabineiros

cerravam bem fileiras
disparando sobre quaisquer aventureiros
num Portugal amordaçado
sem liberdade nem pão nem educação

país arcaico empobrecido analfabeto
que sem tostão nem ganha pão
clandestinamente emigrava
fugir era o sonho ficar o pesadelo

na nossa própria casa aprisionados
na nossa própria casa condenados
degredo guerra pensamento censurado
um país grande em história
por décadas adiado

bravo foi o grito que soou
o sonho que chegou
"25 de Abril de 1974"
o meu país em festa

pontapé na guerra chuto nas masmorras
Portugal livre nas palavras
meu país velhinho a nascer de novo
os cravos eram as flores
a liberdade a esperança nova

Portugal respirava cantava renascia

a Europa aplaudia o mundo ansiava
o colonialismo acabava

hoje evocando aquela data
só lamento
o tempo perdido
as vidas ceifadas
a Pátria adiada para nada!

Um poema que evoca o renascer e a esperança do país. A esperança que o povo português depositou e ainda hoje deposita no 25 de Abril de 1974.

Já foi há 41 anos mas deverá estar sempre presente. Comemorar o 25 de Abril não é em dever mas um direito. O direito de sermos livres!

O 25 de Abril foi, e continua a ser, uma data de referência para Portugal e para o Mundo!

A madrugada que eu esperava chegou pela mão dos militares que de forma abnegada, tal como diz o poeta, deram,

pontapé na guerra chuto nas masmorras
Portugal livre nas palavras
meu país velhinho a nascer de novo
os cravos eram as flores
a liberdade a esperança nova.

É essa esperança nova que começa a tomar corpo na população do nosso concelho. Com muita esperança no futuro as pessoas começam, de novo, a acreditar na política e nos políticos.

O executivo prometeu mais emprego e melhor ambiente. Prometeu e está a cumprir.

O emprego subiu de tal forma que podemos voltar a pensar num concelho com pleno emprego. Falamos de várias centenas de novos postos de trabalho.

O ambiente está mesmo a mudar, a mudar para melhor. Com a maioria das velhas ETAR's em funcionamento, começamos a ouvir falar em grandes investimentos em ETAR's de quase cinco milhões de euros, com a câmara a afirmar ter disponibilidade económica para lançar as obras, fruto dum grande rigor orçamental. Finalmente vamos deixar de poluir os nossos cursos de água. O crime ambiental que temos vindo a cometer, parece ter os dias contados. Já não era sem tempo! A economia local começa a respirar e a autarquia também. As contas de gerência que ontem aprovámos, ainda que com muita oposição, espelham bem a tranquilidade económica que se começa a sentir na autarquia.

A nível nacional o panorama é bastante menos promissor.

A democracia, a liberdade e a educação conseguidas fruto do 25 de Abril, não têm sido suficientes para implementar em absoluto o 3º D – Desenvolver, preconizado pelo MFA.

O desemprego continua elevadíssimo e o número de pobres aumenta todos os dias. É caso para dizermos que o país continua empobrecido e as perspetivas de alterar esta situação parecem pouco realistas.

O país já não emigra clandestinamente e analfabeto como antes do 25 de Abril, mas legalmente e maioritariamente licenciado ou até mestrado. Os nossos melhores quadros continuam a emigrar a um ritmo assustador. Formamos os nossos alunos e não usufruímos dos seus conhecimentos. Por falta de oportunidades no nosso país, os nossos jovens levam as suas capacidades para o exterior, a custo zero. Investimos nos jovens e depois, por falta de capacidade de absorção no mercado de trabalho, desperdiçamos todo o investimento feito. Não estamos a falar dum investimento menor, estamos a falar de muitos milhões de euros. Não sei quanto custa formar um enfermeiro ou um engenheiro, profissões de grande emigração nos últimos tempos. Mas, comparando com um aluno dos ensinos básico e secundário que custa por ano cerca de 5.000,00 €, facilmente compreendemos de que valores estamos a falar no ensino superior.

É preciso e urgente inverter esta situação para que Abril se cumpra.

Já no ano passado a Associação 25 de Abril dizia que, é urgente e indispensável que os portugueses recuperem o seu poder soberano enquanto cidadãos, que se reúnam à volta dos valores sociais e políticos que foram e são a referência do 25 de Abril: liberdade, democracia participada, justiça social, paz e soberania nacional no quadro de uma União Europeia caracterizada pela igualdade e a solidariedade entre as nações.

Passado um ano, este desafio continua atualizado, parece que nada se passou neste país. Os portugueses continuam sem recuperar o seu poder soberano, numa União Europeia cada vez menos caracterizada pela igualdade e a solidariedade entre as nações. Nos últimos anos, pouco se tem falado de igualdade e solidariedade entre as nações mas das dívidas, dos empréstimos e da austeridade para pagar os mesmos.

Os valores de Abril terão de ser, ainda e mais uma vez, a bandeira à volta da qual se juntem os portugueses decididos a lutar por um Portugal livre, democrático e justo.

25 de Abril Sempre!
Viva o 25 de Abril!
Viva o Concelho de Nelas!
Viva Portugal!
Muito obrigado.

Dando continuidade a esta sessão dava agora a palavra a um representante do Grupo Parlamentar do PSD/CDS-PP.

A Senhora Deputada Dr.ª Alexandra Pinto:
- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
Exmo. Sr. Presidente da Câmara
Exmos. Srs. Vereadores
Exmos. Srs. Deputados Municipais
Exmos. Srs. Bombeiros
Caríssimo Público

O 25 de Abril foi um marco que refundou a vida dos portugueses, é e foi o símbolo de um povo que teve a capacidade de fazer uma revolução, que para sempre ficará eternizada como a revolução dos cravos.

Há 41 anos que recuperámos a liberdade e entrámos num fórum mundial das nações dignas e humanas.

Os valores fundamentais da democracia são os que se referem aos direitos individuais de liberdade e propriedade, ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades e à justiça Social.

A conceituada revista “The Economist”, considerava à 4 anos que existiam 36 países que viviam em Democracia plena, correspondendo esse número a apenas 20% dos países e a 15% da população mundial.

O mesmo índice referia que Portugal se encontrava na 19ª posição, como democracia plena, em relação à qualidade da democracia, isto entre 167 países analisados.

Foi Abril que nos deu a democracia como força da razão e no esplendor da forma. Disse-nos que todos os caminhos vão dar ao homem e que a democracia encontra o seu teste decisivo, precisamente, nos graus de emancipação de cada sujeito nas formas concretas de vida.

Contudo, defender os ideais de Abril, não se pode limitar a todos os anos, pela mesma altura, subirmos a este palco e perante esta plateia, repetir chavões, expressões, gritar VIVAS, como se a Liberdade do 25 de Abril, fosse exclusivamente dos políticos, e não fosse uma conquista coletiva, onde infelizmente quem mais a deveria

defender e preservar, os tais políticos, afinal apenas aparentam honrar essa LIBERDADE em períodos eleitorais.

Mas na prática e quando detêm o poder, esmagam essa LIBERDADE, moldando-a para servir interesses, ora pessoais, ora alheios, e que não respeitam quem por ela lutou, e que sofreu, que foi torturado, que foi preso, ou que deu a própria vida.

Eu como ainda jovem que sou, não soube o que foi viver sem liberdade, mas aprendi que a mesma foi conquistada com muito esforço e portanto considero que somos todos fiéis depositários dessa herança, cabendo-nos o papel de defender essa liberdade e de contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Se há 41 anos soubemos escolher o caminho da democracia, embora o país vivesse num suspenso na indefinição de si mesmo e perante o mundo, porque não reafirmar hoje essa escolha.

Será que nos temos de envergonhar da nossa democracia apesar destes tempos de crise e austeridade?

Não! Não temos e não o devemos fazer!

O 25 de Abril não pode ser nem nunca será propriedade ideológica de alguns.

Como uma vez disse um antigo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, *"(...) é nas alturas de crise que, sem hesitações, temos de encontrar na democracia, e no seu pleno exercício, o fundamento primeiro onde firmar o esforço que nos permite vencer as dificuldades. Porque é na democracia, no que é e no que representa, que se acha a energia coletiva que dá determinação, lucidez e alento para fazer o que é preciso ser feito.*"

Na realidade nenhuma crise, nenhum problema político ou social se pode resolver contra a democracia e pondo em causa um governo eleito democraticamente.

A Democracia é una e única numa sociedade.

O grande exercício, para o qual somos todos convocados aqui hoje, não se prende apenas para memorizar as conquistas de Abril, mas passa também pelo consenso político, pela criação de compromissos, e por encontrar nas diferenças as traves mestras dos valores essenciais.

Mas e sempre salvaguardando que neste processo ninguém se deve excluir ou autoexcluir.

Num contexto tão difícil como aquele que o nosso país vive, a Democracia tem de ser a única e exclusiva forma de suporte para envolver as forças políticas e parceiros sociais acolhendo sempre com naturalidade a discórdia, que será bem-vinda, se explanada de forma democrática e construtiva.

Exmas. Senhoras e Senhores,

Vivemos nos últimos anos uma grave crise económica e financeira que implicou a necessidade de uma intervenção externa e que obrigou o país a cumprir um programa de assistência financeira internacional.

Programa esse, que foi posto em causa por uns e que foi criticado na forma por outros, que referiam que por sistema se haveriam de falhar as metas económicas e que sairiam frustradas todas as expectativas de melhoria da situação do país.

Volvidos quase 4 anos, vemos agora sinais inequívocos que nos permitem dizer que e para além do túnel, há luz.

O país conseguiu recuperar a credibilidade internacional, que anteriormente se mostrou comprometida e implicou a necessidade de uma intervenção externa.

Em conjunto com outras reformas estruturais, o ajustamento económico é um poderoso factor de relançamento do crescimento da economia e do emprego e também o caminho, para que, e de forma sustentada, seja possível melhorar a prazo a vida dos portugueses.

Na verdade o país apresenta hoje, bons indicadores de recuperação económica em várias vertentes, que nos permite dizer que os sacríficos que foram pedidos aos portugueses há uns tempos atrás não foram em vão e que é possível ter no horizonte a esperança de um país melhor.

Tal como no país, a Câmara de Nelas necessitou de recorrer a um programa de ajuda financeira, que muito fora e ainda é criticado.

Contudo, varreu-se-lhes da memória as obras nas mais diversas freguesias e que muito satisfizeram os munícipes que foram feitos ao longo dos 2 mandatos do executivo anterior.

De facto, mesmo com o atravessar da crise pelo país, no município de Nelas os valores do desemprego e investimentos não foram significativos, criando-se indústrias e captação de emprego.

De facto o chavão da câmara endividada, persegue-nos ainda hoje, mas meus caros, se tais investimentos não tivessem sido feitos, hoje teríamos uma câmara financeiramente saudável, de cofres cheios, mas um concelho pobre em infra estruturas e sem obras de proximidade muito importantes para os munícipes.

Porque minhas Senhoras e meus Senhores, a Câmara, tal como qualquer entidade pública não tem como objectivo dar lucro, mas sim servir as populações nas suas mais variadas formas, nem que para tal se tenha de endividar para seguir esse intento.

Porque se não fossem essas tais obras efectuadas nos mandatos anteriores, não estaria agora o actual executivo preocupado com ETAR'S, que a arrepio, diga-se estão a ser pressionados pelo Estado a construir ao abrigo de fundos comunitários, sob pena de multas comunitárias pesadas para o Estado Português, estaria o actual executivo camarário preocupado em servir as populações, na construção de pequenas obras de proximidade exigidas pelas populações.

Minha Senhoras e meus Senhores,

Portugal e as prespectivas de vida dos portugueses, tal como os munícipes de Nelas, afiguram-se hoje melhores com tudo o que o Governo PSD/CDS-PP fizeram por Portugal e respectivamente o que o anterior Executivo PSD/CDS-PP fez por Nelas.

E como hoje é tempo de relembrar e aclamar a Democracia, conquistada, teremos que conviver e respeitar as escolhas democráticas feitas pelo povo, embora sejamos livres para discordarmos das políticas seguidas quer pelo Governo de Portugal quer pelo actual executivo camarário em Nelas, pois é nestes termos que realizamos em pleno a Democracia e homenageamos os ideais do 25 de Abril.

Viva o 25 de Abril,

Viva Nelas

Viva Portugal

Muito Obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigada Senhora Deputada. Passava a palavra agora a um representante do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A Senhora Deputada Dr.ª Ana Mafalda Lopes:
- Bom dia a todos.
Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Nelas,
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas,
Senhores Vereadores,
Membros da Assembleia Municipal de Nelas,
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Estamos reunidos aqui nesta Assembleia Municipal Extraordinária para celebrar abril.

É com emoção e orgulho na nossa história colectiva que evocamos e comemoramos o quadragésimo primeiro aniversário da Revolução dos Cravos.

Esse orgulho advém, por se ter dado uma revolução incrivelmente **pacífica e pioneira**, levada a cabo por militares, os capitães de abril, que desta forma, **num gesto de total abnegação pelo poder**, o devolveram à sociedade civil, abrindo assim o caminho à democracia.

Completam-se precisamente hoje quarenta anos**, um ano após o 25 de abril de 1974**, que se realizaram em **Portugal as primeiras eleições livres**!

Onde pela primeira vez homens e mulheres em **plena igualdade de direitos** puderam exercer aquele que é imputado como a arma de um povo, o voto.

Sem qualquer segregação de género!

Imagino a emoção das inúmeras mulheres que nesse dia se dirigiram às mesas de voto, e como rejubilaram com esse feito!

Bem como de inúmeros homens aos quais não lhes era reconhecido o direito ao voto até então.

Imagino a alegria e a azáfama desse dia, precisamente aqui no nosso concelho!

Foi também o dia que hoje evocamos, que trouxe a paz às ex-colónias e o reconhecimento do direito à auto-determinação dos Povos colonizados por Portugal, sendo hoje todos eles **Estados independentes**, **membros das Nações Unidas**, e que adoptaram **voluntariamente a nossa língua** e **fazem parte da Comunidade dos Países de Língua oficial Portuguesa.**

Foi também o 25 de abril de 1974 que nos permitiu seguir um novo rumo, pondo fim à opressão de uma longa e cruel ditadura obsoleta, de 48 anos, que nos pôs à margem da Comunidade Europeia, que nos fechou ao Mundo e com isso nos fechou ao desenvolvimento.

A Revolução dos Cravos, foi uma **revolução de sucesso**, não só porque realizou todos os seus objectivos – descolonizar, democratizar e desenvolver – mas também pelo entusiasta impacto que teve internacionalmente, foi saudada e é recorrentemente referida por muitos Povos do Mundo e, em especial, pela Comunidade Europeia e pelas Nações Unidas.

Contribuiu e influenciou também, pelo exemplo, as "transições democráticas" que se lhe seguiram, todas pacíficas, como as que ocorreram na Grécia, em Espanha, curiosamente nas mesmas situações em que hoje nos encontramos e ao longo dos anos, em alguns Estados da América Latina.

Foram, pois, cumpridos os objetivos e **enaltecidos valores** tais como, **liberdade, equidade, tolerância e respeito pela diferença.**

Na diversidade é que está a riqueza de um povo, sendo nessa diversidade que encontramos a dinâmica para evoluirmos todos em conjunto.

Não foi por isso coisa pouca e circunscrita às nossas fronteiras!!

O 25 de abril é para se escrever como letras maiúsculas.

Normalizada a democracia, após o PREC, foi então possível a Portugal iniciar uma era de grande desenvolvimento humano e material.

Ao analisarmos com cuidado os índices de desenvolvimento humano no nosso país no período pós 25 de abril, verificamos **bruscas mas muito honrosas descidas** quer Taxa de Mortalidade Infantil, quer no índice de mortalidade materna e ainda no índice de mortalidade devido a doenças curáveis, **fruto da incrementação do Serviço Nacional de Saúde e do acesso gratuito generalizado da população aos cuidados de saúde primários** a par com os avanços médicos e tecnológicos.

Talvez a maior conquista de abril!

De índices de alfabetização do povo à data da revolução, que nos menorizam e nos envergonham, passámos a um crescimento exponencial no acesso à educação, com o grande investimento na escola pública jubilado na Lei de Bases do Sistema Educativo.

O acesso dos jovens às Universidades, independentemente da sua origem, multiplicaram-se e o nível educacional subiu em flecha.

As grandes conquistas de abril, e porventura as mais ameaçadas 41 anos volvidos, consubstanciam-se no Serviço Nacional de Saúde, no Sistema Educativo e nas Estruturas de Proteção Social, **que temos por superior dever defender! a todo o custo**, até pelos resultados que permitiram ser alcançados e que estão expressos nos Índices de Desenvolvimento Humano do Portugal actual.

Para terminar, num dia que nos é tão grato, como o vinte cinco de Abril, apelo à esperança no nosso futuro coletivo.

O Povo Português é admirável, como sempre tem demonstrado ao longo de quase nove séculos de história.

Apresenta uma incrível capacidade de regeneração e de se recriar a cada desafio, mostra-se a cada dia resiliente, tenaz e determinado!

Tem hoje como nunca teve no passado comunidades de reconhecido mérito: cientificas, intelectuais, artísticas, culturais, universitárias e até desportivas.

E milhares e milhares de licenciados e de jovens que passaram pelas nossas excelentes Universidade e têm hoje uma educação superior, pese embora a emigração destes nossos jovens.

Com recursos humanos deste nível, um Estado, para mais com a nossa história, pode ter dificuldades sérias mas vai sempre ultrapassá-las

Tenhamos pois confiança no nosso futuro coletivo, **porque há liberdade de escolha e há outras opções** – deixemo-nos de pessimismos doentios – até porque nos cabe a nós que ter de construir esse mesmo futuro.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva o Concelho de Nelas!

Viva o povo português!

Viva Portugal!

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigada Senhora Deputada. Então, passava agora a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Faça favor.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Ex.m.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Membros da Mesa,

Ex.m.º Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre Borges e Senhoras e Senhores Vereadores,

Ex.m.ºs Membros da Assembleia Municipal,

Deputados da Assembleia Municipal,

Munícipes presentes,

Um agradecimento especial à Direção e ao Comando dos Bombeiros Voluntários de Nelas por nos terem propiciado esta Guarda de Honra,

Minhas Senhora e meus Senhores.

Dispensaria qualquer discurso bastando dizer que o Governo do Partido Socialista foi mau e o José Sócrates foram maus porque obrigaram o Povo 4 anos de sacrifícios, mas a Câmara foi boa porque tendo produzido os mesmos resultados financeiros fizeram tudo bom e, portanto, bastaria dizer isto para permitir, para enaltecer um clima de liberdade em que é possível dizer tudo conforme nos dá jeito, se falamos de política nacional, ou se falamos de política local.

Elogia-se aquilo que é a política nacional, critica-se, ou elogia-se aquilo que é politica local, imediatamente a seguir, sem a menor vergonha que se consegue fazer. Isso o 25 de abril também permite.

Comemoram-se neste dia, com o formalismo e dignidade que se justifica, nesta cerimónia e neste dia feriado nacional, os 41 anos da revolução de Abril de 1974 que devolveu aos portugueses um dos bens mais precioso na evolução, realização e relacionamento entre todas as mulheres e homens que é a Liberdade.

Muitos discursos foram desde então já feitos, incluindo o meu no passado ano.

Tudo, incluindo nesta cerimónia, foi já dito acerca da relevância do feito heroico que um punhado de homens, ao som da Grândola Vila Morena, realizou e permitiu que continuasse com o encantamento do refrão "Uma Gaivota voava, voava, asas ao vento, coração ao mar. Como ela somos livres, somos livres de sonhar"

O País, o Concelho e os portugueses e os munícipes do Concelho incluídos e suas condições de vida nestes 40 anos evoluíram claramente muito.

Em 1974, a título de exemplo, havia proteção social na velhice para apenas 187.000 pessoas e em 2012 esse número era de mais de 2.900.000 pessoas. A esperança média de vida era de 71 anos para as mulheres e de 65 anos para os homens e hoje ultrapassa os 82 anos para as mulheres e os 76 anos, felizmente, para os homens.

Em 1974 havia pouco mais de 43.000 alunos matriculados no ensino secundário (10º a 12º ano) e hoje são mais de 400.000, repito, em 1974 havia pouco mais de 43.000 alunos matriculados no ensino secundário e hoje são mais de 400.000.

Estamos, pois, mais bem preparados, ou pelo menos, tínhamos e temos obrigação disso para nos gerirmos e gerirmos os nossos concidadãos.

O saldo é largamente positivo pois na liberdade, na vida, na proteção social, na saúde, na educação, nestes 41 anos de abril.

As preocupações e as ameaças com que hoje nos confrontamos como povo e como nação, não fazem, não podem fazer esquecer o nosso enriquecimento coletivo dos últimos 40 anos.

Mas a Grândola Vila Morena também dizia "Ontem apenas fomos a voz sufocada dum povo a dizer não quero; fomos os bobos do rei mastigando desespero. Ontem apenas fomos o povo a chorar na sarjeta dos que, á força, ultrajaram e venderam esta terra, hoje nossa".

Este é pois um dia de festejo da liberdade mas também da responsabilidade que resulta até da maior literacia do povo português, do povo do Concelho de Nelas e dos seus intervenientes políticos.

Para cumprir abril é imperioso atuar com liberdade, mas também permitir o exercício da liberdade de quem tem obrigação como eu de lamentar e até de gritar a irresponsabilidade daqueles que em nome dessa liberdade feriram os valores e princípios mais elementares que abril verteu no seu texto normativo fundamental, a Constituição da República Portuguesa.

Nesta, na Constituição, o homem é considerado na sua dignidade de ser humano, com os seus direitos, liberdades e garantias pessoais e sociais, como ser cidadão de participar na vida pública, de eleger e de ser eleito, por exemplo e como ser trabalhador, com a dignidade e reconhecimento que só o trabalho incansável trás a uma verdadeira e democrática igualdade de oportunidades.

Nesta tripla dimensão abril é também o tempo do respeito pela autonomia do Poder Local. Repito, abril é também o tempo do respeito pela autonomia do Poder Local. Diz o artigo 235.º, da Constituição, e seguintes, que a organização democrática do Estado compreende a existência de Autarquias Locais, com autonomia administrativa e financeira próprios, património e finanças próprios, Órgãos Deliberativo e Executivo também próprios

Autonomia, ou independência, nos termos da lei, naturalmente, que impõem até que quaisquer medidas restritivas da autonomia local são obrigatoriamente precedidas de parecer de um órgão autárquico, no caso legalmente previsto é o da Assembleia Municipal.

Ora, o uso dos direitos e liberdades de abril é legítimo, mas o abuso desses direitos e liberdades é censurável, democrática e politicamente.

Como pode verificar-se pelos dados da gestão da Câmara dos últimos 11 anos, 2004-2014, o período de governo local de exercício do Poder Autárquico, ao abrigo das liberdades de abril, tem que aceitar-se, foi um exercício da mais descarada e incompleta violação dos valores e espírito de abril, que nos obriga hoje a estar dependentes de autorizações do Governo de Lisboa para gerir o Município porque ali fomos dizer no final de 2012 que precisávamos de ajuda, que não nos sabíamos governar sozinhos, repito, porque ali fomos dizer no final de 2012 que precisávamos de ajuda, declarámos a Câmara em reequilíbrio financeiro e que não nos sabíamos governar sozinhos.

No uso da liberdade de abril, deixem-me mostrar os quadros financeiros que são elucidativos para que ninguém lave a história recente dos últimos 10 anos do Município de Nelas.

O total da dívida destes 11 anos é elucidativo, 3.000,000,00 euros em 2004, 16.000.000,00 em 2013.

A dívida de 2004 de médio e longo prazo, dívida de curto prazo, o prazo médio de pagamento, o desenvolvimento, a política de proximidade, para com os nossos comerciantes e fornecedores da Câmara, pagamento médio em 2012 de 219 dias.

Esta é foi a política de proximidade relativamente ao comércio local, ao respeito pelos fornecedores que forneceram de boa-fé a Câmara. Esta é que foi a verdadeira política de proximidade, que fechou estabelecimentos, rua sim, rua sim, porta sim, porta sim, particularmente nos últimos 4 anos. Aqui está uma medalha pela política de proximidade relativamente à gestão da Câmara de 2004 a 2014.

Como vêm em 2014 o prazo médio de pagamentos está pouco mais de 30 dias. É respeito pelo comerciante, pela família que depende do seu pequeno comércio, da florista, do fornecedor dos parafusos, do fornecedor de todo tipo da Câmara Municipal. Isto é que é política de proximidade.

Não se queixem que nos últimos 8 anos não houve receitas próprias, que agora é que há muitas receitas próprias e antes não houve receitas próprias. Elas são equivalentes em todos os últimos anos.

Não se queixem que nos 8 anos do governo CDS-PSD receberam do Estado, como mentirosamente disseram no Plano de Reequilíbrio Financeiro, menos receitas do que recebiam nos anos anteriores. É completamente falso.

Nunca a Câmara recebeu tão pouco dinheiro como agora de transferências do Estado em 2014, portanto, não foi por falta de transferências do Orçamento de Estado que a Câmara entrou em espiral completa de endividamento.

Como vêm, durante 8 anos, para fazer aquilo que todos nós conhecemos e que o eleitorado julgou em setembro de 2013, a Câmara anterior gastou o que tinha e foi ao banco buscar aqueles empréstimos todos para pagar a fornecedores, 697.000,00 euros em 2008, 2.840.000,00 euros em 2009, 7.700.000,00 euros em 2010, mais 3.598.000,00 euros em 2013.

Gastaram o que tinham do orçamento próprio, uma completa falta de respeito intergeracional, pelas Câmaras futuras, atuaram como se a Câmara fosse deles e que não houvesse ninguém a seguir a eles que tivesse que pagar a dívida que eles contraíram. Isto é absolutamente claro.

Política de proximidade pelo desprezo pelas Câmaras seguintes e pelas gerações seguintes.

Política de proximidade só se foi meterem no Quadro de Pessoal, estruturalizarem a dívida, com 333 trabalhadores.

Só se foi gastar em despesas correntes, de 5.000,000,00 euros em despesas correntes, que é despesa corrente da Câmara, não deixa nada para o futuro, é gasto, é um gasto do ano, é passar 5.000.000,00 euros para quase 10.000.000,00 euros em despesas correntes, como aconteceu em 2010., 10.000.000,00 euros, quase o orçamento todo para despesas correntes.

Não fosse a liberdade que nos permite o voto de 4 em 4 anos, como vêm, de 2012 para 2013 já iam subir outra vez as despesas correntes, já estava tudo a subir outra vez, as despesas como o Pessoal atingiram quase 50% do orçamento da Câmara, de 2.000.000,00 euros passou para mais de 4,6 milhões de euros. A partir daquela altura começou a Direção Geral das Autarquias Locais a atuar, tiveram que fazer um Plano de Saneamento Financeiro em 2010, dois anos depois estavam a fazer o Plano de Reequilibrio Financeiro, que é a medida mais dura que existe em termos de finanças

locais e as despesas com Pessoal, como estão a ver, em 2014 estão ao nível de 2005, a chegar ao nível de 2005.

Adquiriram muito para pagar, em termos médios, a 230, 240 dias. Aquisição de Bens e Serviços, despesa corrente, não despesa de investimento.

As Aquisições de Bens e Serviços passaram em 2004 e 2005 de á volta de 2.000.000,00 euros para pouco faltar para 4.000.000,00 euros em 2010 e como estão a ver, Aquisição de Bens e Serviços em 2013 já ia outra vez nos 3.000.000,00 euros, já estava a subir outra vez em 2013. Felizmente que há eleições de 4 em 4 anos e por mais que as pessoas pensem que são donos da Câmara Municipal, depois há eleições e podem deixar de o ser.

Dizem-me, mas tudo isto serviu para fazer grandes obras. Muitas obras de política de proximidade. E fizeram-se obras, evidentemente, nestes 8 anos, mal feito fora, com um orçamento de mais de 10.000.000,00 euros que a Câmara teve disponível todos os anos. Estou a falar bem, 10.000.000,00 euros sempre para mais. Fizeram-se algumas das obras que estão ali elencadas e que a Câmara que geriu o Concelho durante 8 anos não sem cansa de evidenciar.

Estão ali um total de obras de 9.000.000,00 euros, sendo que foram subsidiadas em quase 4.000.000,00 euros por fundos da União Europeia. Significa que foram gastos 6.000.000,00 euros em grandes obras.

Mas meus caros amigos, foi gasto este dinheiro com um orçamento, com disponibilidades da Câmara durante 8 anos, de 86.000.000.00 euros. A Câmara dispôs, durante 8 anos do CDS-PSD, de 86.476.329,00 euros para realizar obras de relevo, com fundos próprios, de 6.000.000,00 euros, 6.000.000.00 euros.

Não me falem em política de proximidade, com prazos médios de pagamentos em 240 dias aos comerciantes locais.

Uma imagem vale mais que mil palavras. Vou-vos deixar só aqui a imagem para haver alguma responsabilidade que a democracia e abril também impõe.

Como abril permite até a ousadia de alguém continuar a questionar a legalidade e transparência do resultado das eleições autárquicas de 2013 quando as mesmas foram realizadas à luz de todas as regras e garantindo todas as prerrogativas de impugnação e recurso até por parte dos Tribunais, regras essas que cabiam cumprir e fazer cumprir em primeira linha a quem estava até na gestão da Câmara e que agora questiona o próprio resultado das eleições cujas regras lhe caberia defender e aplicar, abril também permite isso, têm que me permitir dizer a mim que quem permitiu durante 8 anos esta brutalidade que onera a Câmara e gerações seguintes com impostos e taxas máximas devia ter vergonha de, dizendo que não percebem nada de contas, como dizem repetidamente aqui e na Câmara, votar contra uma conta de gerência ainda por cima pela primeira vez auditada por auditores independentes.

Com toda a liberdade vos digo e respeito, falta de vergonha.

Com todo o respeito também vos digo, como assunto conhece, como temos que conhecer na democracia e em tudo na vida.

Conhece o teu inimigo e conhece-te a ti mesmo.

Se tiveres de travar cem guerras cem vezes sairás vitorioso.

Se ignoras o teu inimigo e te conheces a ti mesmo a probabilidade de perderes é igual á de ganhares.

Se ignoras o teu inimigo e a ti mesmo os teus combates saldar-se-ão por derrotas.

Temos que falar em liberdade sim mas também em responsabilidade e dar a conhecer sempre quem atua como verdadeiro inimigo dessa liberdade, dizendo uma coisa quando quer chegar ao poder e praticando outra assim que o alcança.

Concordo que devemos cumprir aquilo que se promete em campanha eleitoral, mas por todas as razões e mais uma, nem no País, nem na Câmara, isso manifestamente aconteceu.

Pela nossa parte abril cumpre-se. Anda sempre comigo na Câmara, sempre, dez compromissos.

Finanças, impostos e taxas. Ter como prioridade o equilíbrio das finanças municipais no sentido de retirar, o mais rapidamente possível, a Câmara da falência, de modo a poder reduzir os impostos, taxas e licenças, como por exemplo o IMI e a derrama sobre o lucro das empresas que estão atualmente no máximo por culpa exclusiva daquele quadro que estão ali a ver e recuperar, como já se recuperou o crédito junto dos fornecedores.

Não é como há 8 anos em que, ganhámos e agora ganhámos, podemos meter os políticos que queremos, foi o que eu ouvi dizer e por isso me fui embora.

É compromisso dois – Redução do Pessoal Político. Gerir a Câmara com o Presidente e apenas dois Vereadores em permanência, sem qualquer outro Político de Gabinete ou Apoio.

Eu tenho a liberdade também, que é um direito que eu reconheço a todos os outros, é de exprimir redução do Pessoal Político. Hoje é assim que acontece na Câmara Municipal, há pessoas a assessorar o Presidente, o Vice-Presidente e a Senhora Vereadora, mas são quadros da Câmara a dar apoio ganhando a sua remuneração normal.

Aumentar o Emprego Local - Um programa de desenvolvimento económico de apoio e atração de investimento na indústria, comércio, agricultura e turismo, com inovação, assistência empresarial, fiscalidade favorável, desburocratização, etc., etc.

O desenvolvimento económico, a criação de emprego, as notícias, as visitas dos Secretários de Estado, as visitas dos Ministros ao Concelho de Nelas, falam por si.

O parque de viaturas dos Aquinos fala por si e da Borgstena fala por si. Os investimentos da LusoFinsa falam por si. É só passearem e verificarem o movimento que acontece, atualmente, em Nelas, naturalmente, fruto do dinamismo da economia local, mas também muito alavancado e apoiado e acarinhado pela Câmara Municipal.

Aumentar o apoio social – Temos um caminho, um percurso que é evidenciado pela Universidade Sénior, o envolvimento da Universidade progressivo, com os meios de que vamos dispondo e, portanto, onde temos já quase 100 pessoas inscritas na Universidade Sénior em atividades. Temos feito e em apreciação pública, regulamentos de apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos, seja em matéria de água, saneamento e resíduos, seja em matéria de apoio na habitação.

Também havia, em 2010 também foi aprovado um regulamento que dizia lá que podia haver uma tarifa especial de água para famílias mais carenciadas.

Sabem quantos apoios foram concedidos no pico da crise que dizem que o Governo PSD-CDS teve, ou foi obrigado a onerar os portugueses, no pico da crise,

quantos agregados familiares a Câmara de Nelas apoiou? Zero, não foi 1, nem 2, nem 3, nem 10, que já seria uma vergonha. Zero, em tarifas da água.

Sabem quantas obras na habitação, para famílias carenciadas, para repor telhados, aquecimentos, para os miúdos tomarem banho? A Câmara de Nelas apoiou, apesar de haver um regulamento de apoio às famílias sociais mais desfavorecidas. Zero, zero. Não foi 1, nem 2, nem 10, nem 20, que já seria uma vergonha, zero.

O Ambiente, a questão do Ambiente, das ETAR,s, também falam por si. São demasiado evidentes, claros, relativamente à preocupação anterior da Câmara anterior em questões ambientais e também a assunção dos nossos compromissos nessa matéria, como evidenciou aqui o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que é um compromisso sério, não há desenvolvimento sustentado, respeito pela vida das pessoas, pela dignidade das pessoas, pela atratividade do investimento se não acabarmos com esta vergonha de ter os esgotos a correr a céu aberto com os quais as políticas de proximidade dos últimos 8 anos conviveram com toda a facilidade. Eram de proximidade, mas, seguramente, não eram bem cheirosas.

Temos grande expetativa na Agenda Cultural, na Agenda Associativa, na Agenda Juvenil, em matéria de Educação, em matéria de Desporto, investimentos muito pequenos como colocar nas Escolas do 1.º Ciclo de Canas de Senhorim, há maior política de proximidade que esta, que pôr miúdos de 3 a 10 anos a comer no local onde têm aulas e evitar que eles se desloquem 500 metros, quase 1 quilómetro, á hora de almoço para ir comer, ao sol, á chuva, à neve?

Há maior violação às políticas de proximidade que não ter um refeitório numa Escola como não havia nas Escolas da Feira e do Fojo, em Canas de Senhorim, Dr.ª Alexandra? Há maior violação de alguma política de proximidade que esta?

Não me venha falar em políticas de proximidade. Não encham a boca com chavões quando os miúdos eram obrigados a percorrer em dezembro, a levarem uma muda de roupa de casa.

Não me falem em abril, de políticas de proximidade. Política de proximidade não é passeios e muros. É refeitórios para os miúdos nas Escolas. Não encham a boca com chavões que não tem significado útil.

Digo-vos, relativamente à maneira que temos que ter memória. Abril também é memória, 41 anos também é memória.

E como o poeta José Régio, também canto abril.

Vem por aqui, dizem-me vocês, diz-me o PSD-CDS.

Vem por aqui, dizem-me alguns com os olhos doces, estendendo-me os braços inseguros de que seria bom que eu os ouvisse quando me dizem, vem por aqui.

Eu olho-os com olhos laços.

Há nos olhos meus ironias e cansaços.

E cruzo os braços e nunca vou por ali.

A minha glória é esta, criar desumanidades.

Não acompanhar ninguém.,

Que eu vivo com o mesmo sem vontade com que rasguei o ventre à minha mãe.

Não, não vou por aí.

Só vou por onde me levam os meus próprios passos.

Se eu, que busco o saber, nenhum de vós responde.

Porque me repetis? Vem por aqui.
Prefiro escorregar nos becos lamacentos.
Redemoinhar aos ventos.
Como farrapos a arrastar os pés sangrentos.
A ir por aí.
Se vim ao mundo foi só para desflorar florestas virgens.
E desenhar os meus próprios pés na areia inexplorada.
O mais que faço não vale nada.
Como sois, pois, sereis vós que me dareis impulsos, ferramentas e coragem para eu derrubar os meus obstáculos.
Corre nas nossas veias sangue velho dos avós e vós amais o que é fácil.
Eu amo longe e a miragem.
Amo os abismos das torrentes, os desertos.
Ide, tendes estradas, tendes jardins, tendes canteiros, tendes pátria, tendes tetos.
E tendes regras e tratados e filósofos e sábios.
Eu tenho a minha loucura.
Levanto-a como um facho escuro e sinto espuma e sangue e cânticos nos lábios.
Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém.
Todos tivemos pai. Todos tivemos mãe.
Mas eu, que nunca princípio, nem acabo.
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.
À, que ninguém me dê piedosas intenções.
Ninguém me peça definições.
Ninguém me diga, vem por aqui.
A minha vida é um vendaval que se soltou.
É uma onda que se alevantou.
É um átomo a mais que se animou.
Não sei para onde vou. Não sei para onde vou.
Mas sei que não vou por aí.
Viva o Concelho de Nelas!
Viva Portugal!
Vivam os valores e a esperança de abril.

O Senhor Presidente da Assembleia:
- Muito obrigado Senhor Presidente. E com a intervenção do Senhor Presidente declaro encerrada esta sessão da Assembleia Municipal evocativa do 25 de abril, agradecendo a todos os presentes e lembrando que, da parte da tarde, às 16 horas, as Bandas no nosso Concelho irão apresentar um concerto em Carvalhal Redondo.
Portanto, convido-os a todos a estarem presentes se for possível.
Muito obrigado.
Muito bom dia.
Ótimo 25 de abril.
Abril sempre!

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: